



**Relatório de Gerenciamento de Riscos  
Pilar 3  
4º Trimestre de 2016**



Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Prudencial Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 31 de dezembro de 2016.

## Índice

<b>1. Gerenciamento de Riscos e Capital .....</b>	<b>5</b>
1.1. Gerenciamento de Riscos .....	5
1.2. Gerenciamento de Capital.....	5
<b>2. Informações Patrimoniais.....</b>	<b>7</b>
2.1. Balanço Patrimonial Consolidado .....	7
2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas .....	7
2.3. Participações Societárias Relevantes .....	8
<b>3. Capital .....</b>	<b>9</b>
3.1. Adequação do Patrimônio de Referência.....	9
3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	9
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito.....	10
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado .....	11
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional .....	11
3.3. Indicadores de Adequação do Capital .....	12
3.4. Adicional de Capital Principal.....	13
3.5. $R_{BAN}$ .....	13
3.6. Suficiência de Capital.....	14
3.7. Limite para Imobilização.....	14
<b>4. Razão de Alavancagem.....</b>	<b>15</b>
<b>5. Risco de Crédito.....</b>	<b>16</b>
5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito .....	16
Política .....	17
Metodologia.....	17
5.2. Carteira de Crédito.....	18
5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito .....	18
Por fator de ponderação .....	19
Por região geográfica.....	19
Por setor econômico .....	20
Por prazo a decorrer das operações.....	21
5.4. 10 e 100 Maiores Exposições .....	22
5.5. Evolução da Carteira em atraso.....	22
5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	24
5.7. Risco de Crédito de Contraparte.....	24
<b>6. Risco de Mercado.....</b>	<b>25</b>
6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado .....	25
Política .....	26
Metodologia.....	26
6.2. Risco de Mercado .....	27

Carteira de Negociação .....	27
Carteira de não Negociação.....	27
Cenários de Stress.....	28
<b>7. Risco de Liquidez.....</b>	<b>28</b>
7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez .....	28
Política .....	29
Metodologia.....	30
7.2. Risco de Liquidez.....	30
Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	30
Cenários de Stress de Liquidez .....	31
Testes das Medidas de Contingência .....	31
<b>8. Risco Operacional.....</b>	<b>31</b>
8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional .....	31
Política .....	31
Metodologia.....	32

## 1. Gerenciamento de Riscos e Capital

### 1.1. Gerenciamento de Riscos

Para compreensão das estruturas de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado, de liquidez e de crédito no Bancoob, é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado, de liquidez e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, internamente denominadas políticas institucionais. Essas políticas são formalmente aprovadas, mediante processo de adesão, pelas entidades integrantes do Sicoob. No caso do Bancoob, as políticas institucionais são avaliadas previamente pela Diretoria e posteriormente submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional;
- Risco de Mercado: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional;
- Risco de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional;
- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.

É com essa visão sistêmica que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

### 1.2. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de Planejamento Financeiro e SPB, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema, sendo: área estratégica, área de gestão de riscos, contabilidade e área de planejamento financeiro, compondo, dessa forma, o Cocap.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- monitoramento e controle constante do capital mantido pela instituição;
- avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta, bem como a realização de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de *stress*) e seus impactos no capital regulamentar;
- planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição para o mínimo de três anos;
- adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.

## 2. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

### 2.1. Balanço Patrimonial Consolidado

Apresentamos o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial na data-base 31/12/2016, composto pelas instituições Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Consórcio e Fundo Previdenciário:

BALANÇO PATRIMONIAL				
Ativo		Passivo		Anexo I
<b>Circulante</b>	<b>21.100.943</b>	<b>Circulante</b>	<b>29.382.335</b>	
Disponibilidades	9.463	Depósitos	23.605.957	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	9.266.901	Obrigações por operações compromissadas	1.343.154	
Títulos e valores mobiliários	1.179.925	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	183.702	
Relações interfinanceiras	486.129	Relações interfinanceiras	12.036	
Operações de crédito	6.258.971	Relações interdependências	6.199	
Outros créditos	3.866.748	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	881.289	
Outros valores e bens	32.806	Outras obrigações	3.349.998	
<b>Não circulante</b>	<b>13.226.489</b>	<b>Não circulante</b>	<b>3.607.346</b>	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.006	Exigível a longo prazo	-	
Títulos e valores mobiliários	9.533.649	Depósitos	2.135.370	
Operações de crédito	3.564.058	Obrigações por operações compromissadas	-	
Outros créditos	17.220	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	219	
Investimentos	54.170	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	1.469.079	
Imobilizado	48.920	Outras obrigações	2.678	
Intangível	3.466	<b>Resultados de exercícios futuros</b>	<b>69</b>	
Diferido	-	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.337.682</b>	
		Capital	1.164.179	(i)
		Reserva de capital	45	(ii)
		Reserva de lucros	178.071	(iii)
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	(4.589)	(iv)
		Ações em tesouraria	(26)	(v)
		Participação de não controladores	2	(vi)
<b>Total</b>	<b>34.327.432</b>	<b>Total</b>	<b>34.327.432</b>	

Valores em R\$ Mil

### 2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

**INVESTIMENTOS**

Empresa	Dezembro/2016		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	7.168	4.208	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	27.839	16.818	Consórcio
Cabal Brasil S.A	89.954	29.666	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.896	20.680	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

Empresa	Setembro/2016		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	6.212	3.783	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	24.375	15.152	Consórcio
Cabal Brasil S.A	77.722	26.332	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.603	20.599	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

### 2.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

**PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS**

Empresa	% Participação	Dezembro/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	4.264
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	16.817
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	23.733
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.892
<b>Total</b>	-	<b>65.706</b>

Valores em R\$ Mil

Empresa	% Participação	Setembro/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	3.789
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	15.150
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	21.065
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.599
	-	<b>60.603</b>

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, reconhecendo seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

### 3. Capital

#### 3.1. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios e gestão estratégica da instituição.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I – composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis a capital, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Consórcios e Fundo Previdenciário).

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>Nível I</b>	<b>1.330.301</b>	<b>1.134.476</b>
<b>Capital Principal</b>	1.330.301	1.134.476
Patrimônio Líquido	1.337.682	1.141.576
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	7.381	7.100
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	5.607	6.187
Ajuste do Ativos Intangíveis	1.773	912
Ajuste de Participação não controladores	1	1
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-
<b>Capital Complementar</b>	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-
<b>Nível II</b>	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
<b>Total</b>	<b>1.330.301</b>	<b>1.134.476</b>

Valores em R\$ Mil

#### 3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

### Risco de Crédito

- $RWA_{CPAD}$  – relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

### Risco de Mercado

- $RWA_{MPAD}$  – relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.
  - $RWA_{JUR1}$  – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;
  - $RWA_{JUR2}$  – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras;
  - $RWA_{JUR3}$  – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços;
  - $RWA_{JUR4}$  – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxas de juros;
  - $RWA_{CAM}$  – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
  - $RWA_{COM}$  – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (*commodities*); e
  - $RWA_{ACS}$  – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de ações.

### Risco Operacional

- $RWA_{OPAD}$  – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

Demonstramos a composição dos ativos ponderados pelo risco:

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	RWA	%	RWA	%
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito - $RWA_{CPAD}$	7.546.329	87,51%	6.736.551	86,54%
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - $RWA_{MPAD}$	148.613	1,72%	119.497	1,54%
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional - $RWA_{OPAD}$	928.649	10,77%	928.649	11,93%
<b>Total</b>	<b>8.623.591</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.784.697</b>	<b>100,00%</b>

Valores em R\$ Mil

### **Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito**

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito ( $RWA_{CPAD}$ ), cuja parcela é regulamentada pela Circular BCB 3.644/2013, segregados por fator de ponderação de risco e por tipo de ativos.

**COMPOSIÇÃO DO RWA<sub>CPAD</sub>**

RWA <sub>CPAD</sub>	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)</b>	<b>7.546.329</b>	<b>6.736.551</b>
FRP 0%	-	-
FRP 2%	-	-
FRP 20%	1.022.680	1.203.384
FRP 35%	135	135
FRP 50%	1.042.818	839.740
FRP 75%	2.835.760	2.686.109
FRP 100%	2.606.463	1.977.118
FRP 250%	38.473	30.065
<b>Por Tipo de Carteira</b>	<b>7.546.329</b>	<b>6.736.551</b>
Operações de Crédito (exceto cartão)	2.583.201	2.520.041
Operações de Cartão de Crédito	1.547.527	1.390.977
Operações de Tesouraria	1.046.275	929.267
Operações de Adquirência	1.989.814	1.373.385
Demais operações	379.512	522.881

Valores em R\$ Mil

**Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado**

Os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA<sub>MPAD</sub>) consistem no somatório das exposições descritas na tabela abaixo, regulamentadas pelas Circulares BCB 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013 e 3.641/2013.

**COMPOSIÇÃO DO RWA<sub>MPAD</sub>**

RWA <sub>MPAD</sub>	Dezembro/2016	Setembro/2016
Exposição em taxa de juros prefixadas	67.842	66.497
Exposição em taxa de cupons de moedas estrangeiras	-	-
Exposição em taxa de cupons de índices de preços	46.032	45.823
Exposição em taxa de cupons de taxas de juros	-	-
Exposição em ouro, moeda Estrangeira e câmbio	34.739	7.177
Exposição em <i>commodities</i>	-	-
Exposição em ações	-	-
<b>Total</b>	<b>148.613</b>	<b>119.497</b>

Valores em R\$ Mil

**Ativos Ponderados pelo Risco Operacional**

A Circular BCB 3.640/2013 e alterações posteriores estabelecem os critérios de apuração da parcela de ativos ponderados pelo risco operacional (RWA<sub>OPAD</sub>). De acordo com a regulação vigente, o valor da exposição RWA<sub>OPAD</sub> é calculado semestralmente com informações relativas às datas-bases de 30 de junho e 31 de dezembro.

Para apuração do RWA<sub>OPAD</sub> a metodologia utilizada é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), conforme demonstrado a seguir:

### COMPOSIÇÃO DO RWA<sub>OPAD</sub>

RWA <sub>OPAD</sub>	Dezembro/2016	Setembro/2016
Receitas de Intermediação Financeira	3.843.852	3.843.852
Receitas de Prestação de Serviço	552.178	552.178
Despesas de Intermediação Financeira	- 3.467.339	- 3.467.339
Ganhos ou perdas na alienação de TVM	- 42	- 42
<b>Total</b>	<b>928.649</b>	<b>928.649</b>

Valores em R\$ Mil

### 3.3. Indicadores de Adequação do Capital

Conforme regulamentação em vigor, o BCB estabelece os limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras. Apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP), conforme estabelecido pela Resolução CMN 4.193/2013.

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

#### ÍNDICE DE BASILEIA

IB	Dezembro/2016	Setembro/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.330.301	1.134.476
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.623.591	7.784.697
<b>Índice de Basileia (IB)</b>	<b>15,43%</b>	<b>14,57%</b>

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Capital de Nível I}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

#### ÍNDICE DE NÍVEL I

IN1	Dezembro/2016	Setembro/2016
Capital de Nível I	1.330.301	1.134.476
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.623.591	7.784.697
<b>Índice de Nível I (IN1)</b>	<b>15,43%</b>	<b>14,57%</b>

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL		
ICP	Dezembro/2016	Setembro/2016
Capital Principal	1.330.301	1.134.476
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.623.591	7.784.697
<b>Índice de Capital Principal (ICP)</b>	<b>15,43%</b>	<b>14,57%</b>

Valores em R\$ Mil

### 3.4. Adicional de Capital Principal

A partir de janeiro de 2016, conforme requerido pela Resolução CMN 4.193/2013 e pelas Circulares BCB 3.768/2016 e 3.769/2015, passou a vigorar o Adicional de Capital Principal (ACP).

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL		
ACP	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>Valor do Adicional de Capital Principal (ACP)</b>	<b>53.897</b>	<b>48.654</b>
de Conservação	53.897	48.654
Contracíclico	-	-
de Importância Sistemica	-	-

Valores em R\$ Mil

De acordo com o requerido pela Circular BCB 3.769/2015, apresentamos o montante do RWA relativo às exposições ao risco de crédito do setor privado não bancário e o valor percentual do ACP<sub>contracíclico</sub> aplicável para a jurisdição da referida exposição.

ACP CONTRACÍCLICO		
ACP CONTRACÍCLICO	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>BRASIL</b>	-	-
Exposição Privado Não Bancário (RWA <sub>cp</sub> NBi)	6.501.651	5.670.157
ACCPi Jurisdição	0%	0%
<b>TOTAL</b>	-	-

Valores em R\$ Mil

### 3.5. R<sub>BAN</sub>

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira *banking* (R<sub>BAN</sub>), conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura do risco de taxa de juros:

RBAN		
RBAN	Dezembro/2016	Setembro/2016
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	24.012	35.238

Valores em R\$ Mil

### 3.6. Suficiência de Capital

Apresentamos, a seguir, a suficiência de capital para fazer frente aos riscos de crédito, mercado, operacional e risco de taxa de juros na carteira de não negociação.

#### COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Descrição	Dezembro/2016	Setembro/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.330.301	1.134.476
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	8.623.591	7.784.697
<b>Índice de Basileia (IB)</b>	<b>15,43%</b>	<b>14,57%</b>
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (PRMR)	851.580	768.739
<b>Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido (PR - PRMR)</b>	<b>478.721</b>	<b>365.737</b>
Valor Requerido para o Adicional de Capital Principal (ACP)	53.897	48.654
Valor Requerido para operações de não negociação ( $R_{BAN}$ )	24.012	35.238
<b>Margem de Compatibilização do PR (PR - PRMR - ACP - <math>R_{BAN}</math>)</b>	<b>400.812</b>	<b>281.845</b>

Valores em R\$ Mil

### 3.7. Limite para Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do PR em relação ao ativo permanente imobilizado. Conforme determinação do BCB, o limite máximo para imobilização é de 50% do PR.

Demonstramos a composição do limite de imobilização:

#### LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

Limite de imobilização	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização</b>	<b>1.330.127</b>	<b>1.134.302</b>
<b>Valor da Situação para o Limite de Imobilização</b>	<b>99.000</b>	<b>96.752</b>
Ativo Permanente	106.555	104.026
Títulos Patrimoniais	- 175	- 175
Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR	- 7.380	- 7.099
<b>Limite para Imobilização</b>	<b>665.064</b>	<b>567.151</b>
Margem para Imobilização	566.064	470.399
<b>Grau de imobilização (GI)</b>	<b>7,44%</b>	<b>8,53%</b>

Valores em R\$ Mil

#### 4. Razão de Alavancagem

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passa a vigorar a Circular BCB 3.748/2015, que dispõe sobre a metodologia para apuração da Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). A RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

Demonstramos a composição da razão de alavancagem:

RAZÃO DE ALAVANCAGEM		
IN1	Dezembro/2016	Setembro/2016
Capital de Nível I	1.330.301	1.134.476
Exposição Total	35.773.547	34.317.569
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>	<b>3,72%</b>	<b>3,31%</b>

Valores em R\$ Mil

#### DEMONSTRATIVO COMUM DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Item	Valor (R\$ mil)
<b>Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)</b>		
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários	26.709.114
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	7.380
3	<b>Total das exposições contabilizadas no BP</b>	<b>26.701.734</b>
<b>Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
11	<b>Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>-</b>
<b>Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)</b>		
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	7.618.319
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	3.475
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-
16	<b>Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores</b>	<b>7.621.794</b>
<b>Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)</b>		
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	7.226.562
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	- 5.776.542
19	<b>Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial</b>	<b>1.450.020</b>
<b>Capital e Exposição Total</b>		
20	Nível I	1.330.301
21	<b>Exposição Total</b>	<b>35.773.548</b>
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>		
22	<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>	<b>3,72%</b>

Valores em R\$ Mil

## 5. Risco de Crédito

### 5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

Em atendimento a Resolução CMN 3.721/2009, o Bancoob torna público a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco de crédito.

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de Auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Bancoob, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às

cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

### **Política**

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001, de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Crédito é revisada, no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento de risco de crédito, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

### **Metodologia**

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e de operação:

- a metodologia é de passo duplo: avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente, consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

São considerados como componentes metodológicos para a classificação de risco do tomador:

a) Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default* (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

b) Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default* (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;

c) Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default* (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Assim, com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações devido à presença de garantias.

O Bancoob adota dezesseis modelos para efeito de aplicação de metodologia específica de análise de risco de crédito para as classes de pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras.

## 5.2. Carteira de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito e limites contratados e não utilizados:

CARTEIRA DE CRÉDITO				
Tomador	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	Carteira Total	Sem outros Créditos <sup>1</sup>	Carteira Total	Sem outros Créditos <sup>1</sup>
<b>Cooperativa</b>	<b>6.967.821</b>	<b>6.966.845</b>	<b>6.664.937</b>	<b>6.663.882</b>
Crédito Rural	6.900.591	6.900.591	6.588.199	6.588.199
Investimento	24.048	24.048	28.645	28.645
Outros	43.182	42.206	48.093	47.038
<b>Pessoa Física</b>	<b>3.690.373</b>	<b>2.305.762</b>	<b>3.483.735</b>	<b>2.280.852</b>
Cartão de Crédito <sup>2</sup>	1.555.537	170.926	1.377.630	174.748
Consignado	502.559	502.559	475.491	475.491
Crédito Rural	1.366.061	1.366.061	1.329.436	1.329.435
Outros	266.216	266.216	301.178	301.178
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>842.297</b>	<b>556.247</b>	<b>785.010</b>	<b>536.426</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	10.781	10.781	5.506	5.506
Crédito Rural	94.169	94.168	55.616	55.616
Outros	737.347	451.298	723.888	475.304
<b>Total<sup>2</sup></b>	<b>11.500.491</b>	<b>9.828.854</b>	<b>10.933.682</b>	<b>9.481.160</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>7.220.737</b>	<b>7.220.737</b>	<b>6.644.330</b>	<b>6.644.330</b>
<b>Total Geral</b>	<b>18.721.228</b>	<b>17.049.591</b>	<b>17.578.012</b>	<b>16.125.490</b>
<b>Média do Trimestre<sup>2</sup></b>	<b>11.326.789</b>	<b>9.701.645</b>	<b>10.780.062</b>	<b>9.351.273</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem compras de cartões de crédito

<sup>2</sup> Sem limites contratados e não utilizados

## 5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

## Por fator de ponderação

### FATOR DE PONDERAÇÃO

Descrição	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	1.904.391	-	1.819.258	-
FRP 20%	5.266.118	1.020.794	4.867.756	970.068
FRP 35%	385	135	386	135
FRP 50%	11.085.873	2.741.604	10.407.898	2.560.636
FRP 75%	349.800	253.612	375.904	273.447
FRP 100%	114.661	114.583	106.810	106.731
<b>Total</b>	<b>18.721.228</b>	<b>4.130.728</b>	<b>17.578.012</b>	<b>3.911.018</b>

Valores em R\$ Mil

## Por região geográfica

### REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Dezembro/2016					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>463.564</b>	<b>51.316</b>	<b>365.730</b>	<b>4.683.375</b>	<b>1.403.836</b>	<b>6.967.821</b>
Crédito Rural	434.345	37.301	365.488	4.674.507	1.388.951	<b>6.900.592</b>
Investimento	280	-	222	8.801	14.744	<b>24.047</b>
Outros	28.939	14.015	20	67	141	<b>43.182</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>440.955</b>	<b>91.012</b>	<b>253.049</b>	<b>1.735.282</b>	<b>1.170.074</b>	<b>3.690.372</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	153.835	50.604	88.892	760.924	501.283	<b>1.555.538</b>
Consignado	41.899	37.205	21.398	295.599	106.457	<b>502.558</b>
Crédito Rural	175.123	-	132.592	516.632	541.713	<b>1.366.060</b>
Outros	70.098	3.203	10.167	162.127	20.621	<b>266.216</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>124.548</b>	<b>18.503</b>	<b>65.696</b>	<b>304.163</b>	<b>329.388</b>	<b>842.298</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	4.984	-	5.797	<b>10.781</b>
Crédito Rural	54.240	1.551	5.351	23.351	9.676	<b>94.169</b>
Outros	70.308	16.952	55.361	280.812	313.915	<b>737.348</b>
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>1.029.067</b>	<b>160.831</b>	<b>684.475</b>	<b>6.722.820</b>	<b>2.903.298</b>	<b>11.500.491</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	-	-	-	-	-	<b>7.220.737</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.029.067</b>	<b>160.831</b>	<b>684.475</b>	<b>6.722.820</b>	<b>2.903.298</b>	<b>18.721.228</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

**REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL**

Tomador / Região	Setembro/2016					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>424.102</b>	<b>56.559</b>	<b>365.145</b>	<b>4.492.098</b>	<b>1.327.033</b>	<b>6.664.937</b>
Crédito Rural	391.773	40.803	364.521	4.482.103	1.308.999	<b>6.588.199</b>
Investimento	279	-	585	9.898	17.883	<b>28.645</b>
Outros	32.050	15.756	39	97	151	<b>48.093</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>419.549</b>	<b>84.677</b>	<b>235.881</b>	<b>1.665.329</b>	<b>1.078.299</b>	<b>3.483.735</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	138.616	45.136	79.807	675.323	438.749	<b>1.377.631</b>
Consignado	40.730	35.979	20.362	278.744	99.677	<b>475.492</b>
Crédito Rural	167.412	-	126.593	520.940	514.490	<b>1.329.435</b>
Outros	72.791	3.562	9.119	190.322	25.383	<b>301.177</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>118.332</b>	<b>16.197</b>	<b>61.498</b>	<b>289.588</b>	<b>299.395</b>	<b>785.010</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	44	-	4.683	-	779	<b>5.506</b>
Crédito Rural	46.563	-	-	9.053	-	<b>55.616</b>
Outros	71.725	16.197	56.815	280.535	298.616	<b>723.888</b>
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>961.983</b>	<b>157.433</b>	<b>662.524</b>	<b>6.447.015</b>	<b>2.704.727</b>	<b>10.933.682</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.644.330</b>
<b>Total Geral</b>	<b>961.983</b>	<b>157.433</b>	<b>662.524</b>	<b>6.447.015</b>	<b>2.704.727</b>	<b>17.578.012</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

**Por setor econômico**
**SETOR ECONÔMICO**

Setor	Dezembro/2016	Setembro/2016
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.964.469	6.665.566
Pessoa Física	1.882.255	1.854.174
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.719.381	1.539.716
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	287.724	274.275
Outros	196.934	156.188
Indústrias de Transformação	129.161	130.657
Transporte, Armazenagem e Correio	77.415	78.790
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	46.821	41.684
Outras Atividades de Serviços	35.483	34.143
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	31.184	32.204
Construção	30.423	31.434
Saúde Humana e Serviços Sociais	25.377	24.584
Alojamento e Alimentação	24.699	18.462
Informação e Comunicação	14.266	13.008
Educação	11.339	11.408
Indústrias Extrativas	6.376	9.055
Atividades Imobiliárias	5.380	6.495
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	4.575	4.722
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.902	3.828
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	1.784	1.862
Eletricidade e Gás	1.096	1.002
Serviços Domésticos	447	425
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>11.500.491</b>	<b>10.933.682</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>7.220.737</b>	<b>6.644.330</b>
<b>Total Geral</b>	<b>18.721.228</b>	<b>17.578.012</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

## Por prazo a decorrer das operações

Tomador / Prazo	PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES				
	Dezembro/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>135.447</b>	<b>2.589.246</b>	<b>3.610.850</b>	<b>632.279</b>	<b>6.967.822</b>
Crédito Rural	125.938	2.587.299	3.587.406	599.947	6.900.590
Investimento	-	7	929	23.113	24.049
Outros	9.509	1.940	22.515	9.219	43.183
<b>Pessoa Física</b>	<b>1.556.026</b>	<b>3.664</b>	<b>390.932</b>	<b>1.739.751</b>	<b>3.690.373</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	1.555.537	-	-	-	1.555.537
Consignado	9	2.176	191.554	308.820	502.559
Crédito Rural	-	1.324	164.723	1.200.014	1.366.061
Outros	480	164	34.655	230.917	266.216
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>424.708</b>	<b>11.617</b>	<b>118.909</b>	<b>287.064</b>	<b>842.298</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	10.025	756	10.781
Crédito Rural	-	11.590	45.816	36.763	94.169
Outros	424.708	27	63.068	249.545	737.348
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>2.116.181</b>	<b>2.604.527</b>	<b>4.120.691</b>	<b>2.659.094</b>	<b>11.500.491</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>-</b>	<b>7.220.578</b>	<b>159</b>	<b>-</b>	<b>7.220.737</b>
<b>Total Geral</b>	<b>2.116.181</b>	<b>9.825.105</b>	<b>4.120.850</b>	<b>2.659.094</b>	<b>18.721.228</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

Tomador / Prazo	PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES				
	Setembro/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>136.838</b>	<b>2.092.832</b>	<b>3.814.025</b>	<b>621.242</b>	<b>6.664.937</b>
Crédito Rural	126.319	2.090.407	3.784.986	586.487	6.588.199
Investimento	-	-	1.697	26.948	28.645
Outros	10.519	2.425	27.342	7.807	48.093
<b>Pessoa Física</b>	<b>1.378.304</b>	<b>3.847</b>	<b>386.359</b>	<b>1.715.225</b>	<b>3.483.735</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	1.377.630	-	-	-	1.377.630
Consignado	21	2.272	176.560	296.638	475.491
Crédito Rural	-	1.376	171.592	1.156.468	1.329.436
Outros	653	199	38.207	262.119	301.178
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>382.922</b>	<b>457</b>	<b>114.998</b>	<b>286.633</b>	<b>785.010</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	15	-	4.683	808	5.506
Crédito Rural	-	-	45.568	10.048	55.616
Outros	382.907	457	64.747	275.777	723.888
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>1.898.064</b>	<b>2.097.136</b>	<b>4.315.382</b>	<b>2.623.100</b>	<b>10.933.682</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>-</b>	<b>6.644.204</b>	<b>127</b>	<b>-</b>	<b>6.644.330</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.898.064</b>	<b>8.741.340</b>	<b>4.315.509</b>	<b>2.623.100</b>	<b>17.578.012</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

#### 5.4. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

Exposições	MAIORES EXPOSIÇÕES Dezembro/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.682.707	32,02%	107.744	2,38%
100 Maiores Exposições	9.340.662	81,22%	303.378	6,69%

Valores em R\$ Mil

Exposições	MAIORES EXPOSIÇÕES Setembro/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.553.761	32,50%	111.521	2,61%
100 Maiores Exposições	8.924.279	81,62%	291.926	6,84%

Valores em R\$ Mil

#### 5.5. Evolução da Carteira em atraso

Apresentamos as operações em atraso:

Tomador / Atraso	MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO Dezembro/2016					
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>1</b>	-	-	-	-	<b>1</b>
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	1	-	-	-	-	1
<b>Pessoa Física</b>	<b>56.497</b>	<b>4.512</b>	<b>1.800</b>	<b>253</b>	-	<b>63.062</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	33.847	2.806	77	-	-	36.730
Consignado	17.743	776	978	190	-	19.687
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	4.907	930	745	63	-	6.645
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>10.773</b>	<b>1.409</b>	<b>223</b>	<b>57</b>	-	<b>12.461</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	10.773	1.409	223	57	-	12.461
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>67.271</b>	<b>5.920</b>	<b>2.023</b>	<b>310</b>	-	<b>75.524</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

**MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO**

Tomador / Atraso	Setembro/2016					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
<b>Cooperativa</b>	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Pessoa Física</b>	<b>48.490</b>	<b>4.505</b>	<b>1.426</b>	<b>476</b>	-	<b>54.897</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	39.147	3.204	78	-	-	<b>42.429</b>
Consignado	7.284	810	890	190	-	<b>9.174</b>
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.059	491	458	286	-	<b>3.294</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>11.031</b>	<b>1.192</b>	<b>233</b>	<b>58</b>	-	<b>12.514</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	11.031	1.192	233	58	-	<b>12.514</b>
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>59.521</b>	<b>5.697</b>	<b>1.659</b>	<b>534</b>	-	<b>67.411</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites contratados e não utilizados

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso e total das operações em prejuízo:

**PROVISÃO PARA PERDAS**

Tipo	Dezembro/2016	Setembro/2016
<b>Cooperativa</b>	<b>7.176</b>	<b>7.956</b>
Crédito Rural	6.271	7.028
Investimento	52	61
Outros	853	867
<b>Pessoa Física</b>	<b>25.710</b>	<b>24.621</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	11.626	10.627
Consignado	5.439	5.208
Crédito Rural	3.535	3.384
Outros	5.110	5.402
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>14.082</b>	<b>14.495</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	80	28
Crédito Rural	547	257
Outros	13.455	14.210
<b>Total</b>	<b>46.968</b>	<b>47.072</b>

Valores em R\$ Mil

**OPERAÇÕES EM PREJUÍZO**

R\$ Mil	Dezembro/2016	Setembro/2016
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	1.662	1.264

Valores em R\$ Mil

## 5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/2013, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

### DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES DE RISCO DE CRÉDITO

Descrição	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria
<b>FPR 0%</b>				
Acordo de Compensação e Liquidação	1.904.391	2.411.771	1.819.258	2.307.887
Fundos instituídos por lei federal	-	352	-	178
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	1.343.154	-	1.425.577
Depósito TPF, ouro	-	7.047.087	-	6.773.253
<b>FPR 50%</b>				
Garantia de Instituições Financeiras	10.624.813	-	9.974.267	-
Operações Consignadas	461.060	-	433.631	-
<b>TOTAL</b>	<b>12.990.264</b>	<b>10.802.364</b>	<b>12.227.156</b>	<b>10.506.895</b>

Valores em R\$ Mil

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), conforme definido na Resolução CMN 3.263/2005, firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

## 5.7. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

### RISCO DA CONTRAPARTE

Descrição	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	10.496.082	-	10.059.577	-
Sem Mitigador	122.543	62.940	123.162	58.469
FPR 2%	-	-	-	-
FPR 20%	149	30	33.944	6.789
FPR 50%	118.967	59.483	75.075	37.537
FPR 100%	3.427	3.427	14.143	14.143
<b>Total</b>	<b>10.618.625</b>	<b>62.940</b>	<b>10.182.739</b>	<b>58.469</b>

Valores em R\$ Mil

## 6. Risco de Mercado

### 6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

Em atendimento a Resolução CMN 3.464/2007, o Bancoob torna público a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco de mercado.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento do risco de mercado.

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:

- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de mercado, que evidenciem, no mínimo:
  - a) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);
  - b) limites máximos de risco de mercado;
  - c) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado;
  - d) aplicação de cenários de *stress*;
  - e) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
  - f) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

## Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Mercado em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 9/8/2016.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 065 de 19/8/2016. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por meio da intranet.

A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Mercado é revisada, no mínimo anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento de riscos de mercado, em decorrência de fatos relevantes, e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

## Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e de não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- as operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira de não negociação (*banking*) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

As operações poderão ser reclassificadas nas carteiras de negociação (*trading*) ou de não negociação (*banking*), quando ocorrer mudança na intenção de manutenção da posição até o vencimento, com venda antecipada, apenas em situações de exigência de liquidez.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é o *Value at Risk – VaR* (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado  $RWA_{JUR1}$ ,  $RWA_{JUR2}$ ,  $RWA_{JUR3}$ ,  $RWA_{JUR4}$ ,  $RWA_{CAM}$ ,  $RWA_{COM}$  e  $RWA_{ACS}$  são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de *stress* mensais pela área gestora de riscos do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de mercado.

## 6.2. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas que compõem o conglomerado prudencial, com exceção do Bancoob, não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

### Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referentes a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar). Demonstramos a parcela de  $RWA_{MPAD}$  por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Fator de Risco	Dezembro/2016	Setembro/2016
Câmbio	3.431	709
Cupom Cambial	-	-
Pré	6.699	6.567
Cupom de Inflação	4.546	4.525
<b>Total</b>	<b>14.676</b>	<b>11.801</b>

Valores em R\$ Mil

### Carteira de não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking* –  $R_{BAN}$ ) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de *funding* de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro

centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o *holding period* de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;

- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de *funding* subsidiado (DIR) e do custo de substituição por *funding* de mercado;
- os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definida são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

## Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de *stress* são:

- Simulação Histórica (carteira *trading* e *banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera um cenário de alta e um cenário de baixa, disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de *stress*:

Cenários de Stress	CENÁRIOS DE STRESS			
	Dezembro/2016		Setembro/2016	
	Resultados Stress	Pior Data	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	-57.152	24/10/2008	-51.588	24/10/2008
Cenário BM&F de Alta 9999	-66.064		-58.326	
Cenário BM&F de Baixa 10000	60.627		54.104	
GAP - Carteira Crédito Rural	-20.686		-22.136	

Valores em R\$ Mil

## 7. Risco de Liquidez

### 7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez

Em atendimento a Resolução CMN 4.090/2012, o Bancoob torna público a descrição de sua estrutura de gerenciamento de risco de liquidez.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento do risco de liquidez.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- validação dos sistemas, processos, modelos e procedimentos internos;

- procedimentos para identificação, avaliação, monitoração e controle da exposição ao risco de liquidez;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
  - a) limite mínimo de liquidez;
  - b) fluxo de caixa projetado;
  - c) aplicação de cenários de *stress*;
  - d) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de liquidez;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

O processo de gerenciamento do risco de liquidez é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

### **Política**

A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 9/8/2016.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 065 de 19/8/2016. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por meio da intranet.

A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Liquidez é revisada, no mínimo anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento de riscos de liquidez, em decorrência de fatos relevantes, e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

## Metodologia

O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis; bem como o descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade da instituição financeira em honrar suas obrigações, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação dos direitos e das obrigações.

O gerenciamento do risco de liquidez busca garantir a suficiência de recursos para suportar potenciais saídas. Para isso são utilizados, como instrumentos de gestão, projeções de fluxo de caixa, limites mínimos de liquidez, testes de *stress* e planos de contingência.

Para o Índice de Liquidez (IL) é considerado a razão entre os ativos financeiros livres e a média das 5 (cinco) maiores saídas líquidas entre as movimentações de entradas e saídas de recursos do fluxo de caixa, ocorridas no horizonte dos últimos 2 (dois) anos. A apuração da média é realizada trimestralmente.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez das instituições que compõem o conglomerado prudencial.

São realizados testes de *stress*, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição. São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de liquidez.

## 7.2. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

## Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);
- projeções de Liquidez;
- limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);

- cenário de *stress*;
- planos de contingência de liquidez.

### **Cenários de *Stress* de Liquidez**

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

### **Testes das Medidas de Contingência**

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

## **8. Risco Operacional**

### **8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional**

Em atendimento à Resolução CMN 3.380/2006, o Bancoob torna pública a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco operacional.

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Gerência de Controles Internos (Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

### **Política**

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

## **Metodologia**

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado, fase de utilização da Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais; verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação; crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia; reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados; testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

## Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

## Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidos pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da Gecin, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

## Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

## Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

#### Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193/2013, e à Circular BCB 3.640/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico (BIA) para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional ( $RWA_{OPAD}$ ).

#### Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. A Gecin, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.